



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

POLYANA ALVES DE OLIVEIRA

**A TECNOLOGIA NO UNIVERSO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

TOCANTINÓPOLIS -TO

2018

POLYANA ALVES DE OLIVEIRA

**A TECNOLOGIA NO UNIVERSO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagogia, sob orientação da Professora Francisca Rodrigues Lopes

TOCANTINÓPOLIS - TO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O4St Oliveira, Polyana Alves de .

A Tecnologia no Universo Infantil: Um Olhar Sobre a Mediação da Aprendizagem. / Polyana Alves de Oliveira. – Tocantinópolis, TO, 2018.

39 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2018.

Orientadora : Francisca Rodrigues Lopes

1. Aprendizagem. 2. Educação. 3. Infantil. 4. Tecnologia. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

POLYANA ALVES DE OLIVEIRA

**A TECNOLOGIA NO UNIVERSO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagogia, sob orientação da Professora Francisca Rodrigues Lopes

Data de Aprovação: 16/07/2018

Banca Examinadora:

Francisca Rodrigues Lopes

Profª. Doutora. Francisca Rodrigues Lopes. Orientadora. UFT

Marilene Soares da Silva

Profª. Mestra. Marilene Soares da Silva. Examinadora. UFT

Em primeiro lugar dedico este trabalho a meu Deus, que é o meu guiador dos meus sonhos e caminho. Dedico em especial a minha querida Mãe Maria de Jesus da Silva que és meu porto seguro, que me encoraja a conquistar sempre o melhor, ao meu pai Ferdinan Alves de Oliveira que sempre me ajudou de todas as maneiras, a todos os meus queridos irmão, em especial ao Luzinan Alves de Oliveira, e dedico também este trabalho “In memoriam” ao meu guerreiro irmão Junior Alves de Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por iluminar e agraciar minha caminhada. Agradeço a ele por proporcionar as constantes mudanças no mundo, nos proporcionando a cada dia novas pesquisas, o que descobrir e o que fazer, pois através disto consegui concluir a minha monografia.

A professora Francisca Rodrigues Lopes, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante. Pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço também ao meu esposo, Cleofan Coelho dos Santos ao meu filho Guilherme Coelho de oliveira aos meus pais, Maria de Jesus da Silva e Ferdinan Alves de Oliveira que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os pensamentos que me levaram a buscar mais conhecimentos.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda-se.

Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar como se dá o processo de aprendizagem de crianças da educação infantil na era tecnológica, em duas Escolas do município de Tocantinópolis-Tocantins, ambas públicas, atendendo os seguimentos creche e pré-escola. A metodologia para a busca das informações utilizou dois aspectos: bibliográfico e pesquisa de campo. Partindo primeiramente dos estudos de Piaget, em sua abordagem sobre as fases de desenvolvimento da inteligência da criança, dado ênfase principalmente aos dois primeiros estágios, por ser a fase em que as crianças se encontram na Educação Infantil. Em consequência foi feito a pesquisa de campo em duas Escolas da rede municipal, uma que é creche e outra pré-escola, onde foram realizadas as observações das aulas, para averiguar qual o lugar dos aparelhos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem das crianças tão pequenas. Os resultados da pesquisa comprovam que as escolas observadas se mostraram bastante fragilizadas, no que se refere ao uso de recursos tecnológicos digitais, e não apresentaram nenhum programa ou projeto escolar que influencie ou faça uso de novas tecnologias para esta fase.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educação. Infantil. Tecnologia.

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate how the process of learning of children in the technological era in two Tocantinópolis-Tocantins Schools, both public, attending nursery and pre-school follow-up. The methodology for the search of information used two aspects: bibliographic and field research. Starting from Piaget's studies, in his approach to the developmental phases of child intelligence, emphasis is placed on the first two stages, since it is the stage in which children are in Early Childhood Education. As consequence, the field research was carried out in two schools of the municipal network, one which is a nursery school and another preschool, where the observations of the classes were carried out, in order to ascertain the place of the technological apparatuses in the process of teaching and learning of the children so small. The results of the research show that the schools observed were quite fragile in terms of the use of digital technological resources and did not present any school program or project that influenced or made use of new technologies for this phase.

Key Words: Learning. Child. Education. Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 TEORIA DA APRENDIZAGEM INFANTIL SEGUNDO PIAGET.....	14
2.1 A Teoria da aprendizagem segundo Piaget.....	15
3 A ESCOLA, A EDUCAÇÃO E CUIDADO NA ERA TECNOLÓGICA.....	20
3.1 Creche Municipal.....	20
3.2 Pré-Escolar Avó Virgilina.....	26
4 EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS.....	29
4.1 Mídias digitais.....	29
4.2 A infância e a cultura das mídias.....	31
4.3 O que ensinar na educação infantil na era das mídias.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

No mundo midiaticizado em que vivenciamos e temos contatos no dia-a-dia, percebemos que as crianças desenvolvem suas capacidades intelectuais desde os 0 anos de idade, sempre através da mediação e interação com os outros. Assim poderíamos sintetizar a obra de Piaget (1982) que destaca quatro grandes períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, levando em consideração o desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança, considerando que é a própria criança quem faz a sua construção do mundo.

Garcia (1998, p. 20), no mesmo sentido, salienta que Piaget ao estudar o desenvolvimento infantil, descobriu que o seu desenvolvimento é caracterizado por construções e reconstruções que se interagem de um estágio com o outro. É por meio dessas contribuições que construímos o pensamento de que a tecnologia faz parte desse processo, tendo uma interferência importante na vida da criança, de acordo com suas fases/estágios.

Como base nesses pressupostos indagamos como as crianças interagem com a tecnologia, como a mesma pode influenciar na busca do conhecimento, e como essa interação vem sendo estimulada e/ou desenvolvida em duas escolas municipais de Tocantinópolis, isto é: como o uso das tecnologias podem desenvolver a aprendizagem dos alunos (crianças), considerando todo contexto de recursos que fazem presente no dia-a-dia das crianças de hoje, como o celular, *tablets*, e notebook, e diversos outros, que de uma forma ou outra contribuem em diversos aspectos educacionais na vida da criança, seja ela, continua ou não, significativa ou não.

Nesse sentido, o presente Trabalho de Conclusão de Curso sintetiza os dados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar como se dá o processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil, nesta era tecnológica, em duas Escolas do município de Tocantinópolis ambas públicas, atendendo os seguimentos Creche e Pré-escola.

Cada fase do desenvolvimento do ser humano, desde seu nascimento até o fim de sua vivência no meio em que vive, ele descobre algo, está sempre aprendendo, e, certamente o uso das mídias em casa, ou em qualquer lugar contribuem gradativamente para a aprendizagem das crianças, desde seu nascimento, sobretudo, considerando as inúmeras impressões que temos da presença da tecnologia na vida desses alunos.

Para realização da pesquisa, utilizamos uma metodologia mediada por dois aspectos: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Partindo primeiramente do estudo regulado por textos relacionados ao tema, tendo como principal autor Jean Piaget, que aborda as fases de

desenvolvimento da inteligência da criança, as quais são classificadas em quatro estágios: **Sensório-motor** que vai de 0 até 2 anos de idade; **pré-operatório** que vai 2 anos de idade até por média de 7 anos; Estágio das **operações concretas**, que vai dos 07 aos 13 anos; **operatório-formal**, vai dos 13 anos em diante. Nessa pesquisa optamos por trabalhar com crianças nas duas primeiras fases.

Em seguida foi feita uma pesquisa de campo em duas Escolas municipais: Na Creche Maria de Lourdes, que recebe crianças de 0 a 3 anos e no Pré-escolar Avó Virgilina, que trabalha com crianças de 4 a 5 anos de idade. Nessas escolas realizamos observações das aulas, analisando o desenvolvimento das crianças e o trabalho das professoras e se neste eram inseridas as tecnologias como auxiliares no desenvolvimento da aprendizagem das crianças em referidas fases educacionais.

Partimos da hipótese de que a utilização de instrumentos tecnológicos na educação, de forma planejada, pode servir como recurso propício ao desenvolvimento da formação mais ampla dos sujeitos sociais, pois a tecnologia está em tudo, tornando-se assim impossível viver sem ela, sobretudo, no universo infantil. Sendo assim, nosso objetivo foi investigar como se dá o processo de aprendizagem mediada pela tecnológica na vida das crianças na Educação Infantil.

O interesse pelo tema e dessa pesquisa se deu através dos estudos nas disciplinas de Psicologia da Aprendizagem e Mídia e Educação no decorrer do curso de Pedagogia, e leituras de textos, discussões em sala de aula que abordavam os assuntos aqui tratados, surgindo assim à intenção em pesquisar o desenvolvimento da criança e a aprendizagem mediada pelo uso das tecnologias nas escolas da Educação Infantil. Entendendo que a criança aprende desde o nascimento e segue desenvolvendo suas habilidades, através dos processos de assimilação e acomodação. E assim veio a curiosidade de analisar na sala de aula das escolas já citadas com a intenção de observar quais os recursos tecnológicos estão sendo utilizados e como vem sendo trabalhado conforme a fase de cada aluno em seu desenvolvimento e aprendizagem.

Consideramos ser importante pesquisar a tecnologia como mediação de aprendizagem por ser entender que as mídias estão presentes na vida da criança desde seu nascimento, podendo, as mesmas, serem utilizadas pelos profissionais da educação. Por isso é importante também ver como vêm sendo construídos seus planejamentos, suas aulas, realizando uma avaliação das suas metodologias, conforme o que vem sendo trabalhado em sala de aula com os seus alunos, com qual significação.

Este trabalho segue estruturado da seguinte maneira: 1) Esta introdução a qual situamos a intenção, e os caminhos percorridos no desenvolvimento deste trabalho. 2) Fazendo parte do corpo do trabalho, fizemos uma reflexão sobre a aprendizagem infantil segundo com base em Piaget, destacando a teoria do desenvolvimento cognitivo, que tem forte influência nas concepções sobre a infância. 3) Relata do contexto educacional observado nas duas escolas selecionadas no município de Tocantinópolis, relacionando os estudos teóricos com o uso das tecnologias digitais pelas crianças e pelas professoras. 4) uma reflexão sobre a educação infantil na era da mídias digitais e infância e a cultura das mídias e o que ensinar na educação infantil na era das mídias e traz o referencial curricular sobre a educação infantil. Por fim, (5) as considerações finais sintetizando os resultados da pesquisa nas duas Escolas ambas da Educação Infantil. E análises das observações, ou seja, dos dados obtidos mediante a pesquisa.

2 TEORIA DA APRENDIZAGEM INFANTIL SEGUNDO PIAGET

A tentativa de discorrer sobre o tema aprendizagem traz a percepção de que se tem à frente um conceito muito complexo, por envolver diversos fatores e processos através dos quais compreendemos outros conceitos – também complexos – e temas específicos como: matemática, português, interação, desenvolvimento cognitivo etc.

Segundo Fontana (1998) pode-se dizer que estamos sempre aprendendo, intencionalmente ou não, durante toda a nossa vida. Onde podemos exemplificar nos casos dos bebês que aprendem a brincar, os adolescentes aprendem a tocar instrumentos musicais e os adultos podem aprender a ler ou escrever quando estão em idade avançada. A autora enfatiza que:

O aprendizado consiste em uma mudança relativamente persistente no comportamento do indivíduo devido à experiência. Esta abordagem, portanto, enfatiza de modo particular a maneira como cada indivíduo interpreta e tenta entender o que acontece. O indivíduo não é um produto relativamente mecânico do ambiente, mas um agente ativo no processo de aprendizagem, que procura de forma deliberada processar e categorizar o fluxo de informações recebido do mundo exterior (FONTANA, 1998, p. 157).

Levando em consideração essa ideia, pode-se pensar que a aprendizagem não é a simples passagem da ignorância ao saber, mas nesse processo acontece algo novo que não envolve uma simples reestruturação. Trata de um fenômeno que podemos perceber onde o sujeito toma para si uma nova forma de conduta, transforma a informação em conhecimento, hábitos e atitudes novas.

A aprendizagem acontece em todo esse contexto quando, por meio de uma experiência, muda-se os conhecimentos anteriores sobre uma determinada ideia, comportamento e conceito. Dessa forma, é importante entender que, para que ocorra a aprendizagem, é necessário que haja uma interação ou troca de experiências do indivíduo com seu ambiente. E por meio dessa interação, a criança vai construindo seus significados para as suas ações, experiências e conhecimentos dos objetos ao seu redor.

Nessa perspectiva é preciso lembrar que, na atualidade, um dos objetos que estão ao alcance das mãos de crianças, desde a mais tenra idade, são os aparelhos de mídias digitais, como os celulares – sobretudo os smartphones –, os tablets, as Smarts TV etc. No entanto, vimos que a escolas ainda tentam incutir nas crianças um modelo de educação baseada no livro didático e em atividades fora desse universo digital com o qual elas convivem, o que contribui para o desinteresse e desatenção às aulas.

Para dar continuidade a essa reflexão é importante fazermos um apanhado, ainda que breve, sobre a teoria da aprendizagem de Jean Piaget, com o objetivo de, primeiramente, relembrar a teoria do desenvolvimento cognitivo, pelo fato de a mesma ter influenciado e continua a influenciar as concepções sobre a infância. Esse estudo tem como objetivo também fazer uma comparação entre o esperando em determinada fase na teoria com o que acontece na realidade, conforme o que foi observado nas escolas.

2.1 A Teoria da aprendizagem segundo Piaget

Como se tem conhecimento, o teórico cognitivista Jean Piaget deu grande importância ao conhecimento do desenvolvimento da inteligência a ponto de ter dedicado sua vida a estudá-lo, por meio de várias pesquisas que fundamentaram o desenvolvimento de uma das mais importantes e influentes teorias cognitivas da aprendizagem, o construtivismo psicogenético. Essa é a base com que dará fundamento às concepções constantes neste capítulo.

Seu interesse sempre esteve voltado para o processo de desenvolvimento da inteligência do indivíduo tanto de forma teórica como experimental. É importante notar que, sem nunca ter se preocupado com o processo de aprendizagem em si, os trabalhos de Piaget contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento de ideias e estratégias de ensino no âmbito escolar.

É importante destacar que a teoria psicogenética do pensamento e da linguagem foi desenvolvida por Piaget durante a década de 1940-1950¹. Sua pesquisa se realizava mediante observações sistemáticas, da maneira como a criança elabora o processo dos conhecimentos para construir sua Inteligência. A preocupação inicial foi epistemológica e não educacional. Entretanto, seu trabalho sobre de aquisição do conhecimento trouxe contribuições importantes para compreendermos questões educacionais.

Segundo Piaget (1990) são quatro os quatro os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da criança:

- ✓ O fator biológico, em participar o crescimento orgânico e a maturação do sistema nervoso, ou seja, um indivíduo só pode apreender um determinado conhecimento se estiver intelectualmente maduro e, assim, preparado para recebe-lo;

¹Vale destacar algumas obras, que chegaram no Brasil, apresentam as pesquisas de Piaget sobre o desenvolvimento de um ou outro aspecto da criança: *A Linguagem e o Pensamento na Criança*. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959; *A Noção de Tempo na Criança*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, (s.d.); *A Psicologia da Inteligência*. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958; *A Representação do Mundo na Criança*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].

- ✓ Os exercícios e as experiências adquiridas na ação da criança sobre os objetos;
- ✓ As interações sociais e as experiências que ocorrem por meio da linguagem e da educação;
- ✓ O fator de equilíbrio das ações que estimula a criança a encontrar respostas para novos problemas, situação que gera, primeiramente, um estado de desequilíbrio quando cabe à criança incorporar aquilo que lhe é novo, processo de assimilação, seguido pela busca do equilíbrio, o que é obtido quando a resposta certa é incorporada à sua estrutura interna.

Dessa forma, à medida que a criança passa a interagir com o mundo ao seu redor, ela começa a atuar e a modificar ativamente a realidade que a envolve. E para que ela possa atuar é necessário que possua um esquema de ação que possa lhe possibilitar a interpretar e a organizar sua ação a fim de que esta possa ser colocada em prática. Desenvolvendo assim sua inteligência por meio de um intercâmbio permanente com o meio.

De acordo com Piaget (1982), o desenvolvimento cognitivo compreende quatro estágios ou períodos, que se desenvolvem a partir das estruturas cognitivas construídas em estágios anteriores. A sequência em que as crianças atravessam esses estágios é sempre a mesma, variando apenas o ritmo no qual cada uma adquire novas habilidades ou dispõe de novos esquemas de ação que possuem propriedades funcionais diferentes daquelas observadas nas etapas anteriores.

Em sua obra “A construção do real na criança”, Piaget (1982) destaca quatro grandes períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, levando em consideração o desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança, partindo do pressuposto de que essa, a criança, é que faz a sua construção do mundo. Nesse sentido, Garcia (1998, p.20), salienta que Piaget ao estudar o desenvolvimento infantil, descobriu que o seu desenvolvimento é caracterizado por construções e reconstruções que se interagem de um estágio com o outro.

O primeiro, chamado estágio **sensório-motor**, foi dado ao período inicial da vida, de 0 a 02 anos. Neste estágio falta de função simbólica, ou seja, o bebê não apresenta pensamentos nem atividade ligados a representações, que permitam evocar pessoas ou objetos na ausência deles. Isso quer dizer que os recém-nascidos possuem reflexos básicos que vão sendo modificados à medida que ocorrem a maturação do sistema nervoso e sua interação com o meio.

Esses fatores sensórios e motores possibilitam ao bebê desenvolver seus primeiros esquemas de ação sem que haja representações mentais ou pensamentos. Essa conduta, que é

essencialmente prática, permite que a criança construa esquemas de ação mais complexos que servirão de base para todas as futuras construções cognitivas.

Nesse primeiro estágio da vida da criança, onde a mesma desenvolve suas primeiras habilidades, é importante que o adulto se dedique a observar cuidadosamente as ações da criança, pois a mesma irá passar por evoluções de reflexos e equilíbrios, desenvolvendo suas primeiras representações simbólicas. O interessante nesse estágio, é que o bebê atribui significados à realidade que ele está inserido, tendo como referência suas percepções e movimentos, onde a criança começa a assimilar objetos e pessoas, o que permite a ele fazer uma assimilação das suas percepções e ações.

O segundo é o estágio **pré-operatório** que vai dos 02 aos 07 anos aproximadamente, quando a criança passa a não ser dependente unicamente de suas sensações e movimentos, pois começa a desenvolver uma capacidade simbólica. Os esquemas que a criança já possui permitem que ela seja capaz de distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa.

De acordo com Lakomy (2008), a criança nessa fase desenvolve certas características como: ainda não dispõe do pensamento reversível; tem uma conduta egocêntrica ou pensamentos centrados em aspectos particulares da realidade; a sua forma de pensar é transdutiva de caráter pré-lógico, ou seja, seu raciocínio vai do particular para o particular; seu pensamento é antropomórfico e animista, ou seja, atribui características humanas a objetos e animais e vida a seres inanimados.

Para Piaget (1982) nessa fase a criança parte para uma etapa que ficará dependente dela mesma em relação as suas sensações e movimentos, passando então a interagir com o real a partir das ações internalizadas.

É oportuno observar que nesse estágio está presente de forma clara o egocentrismo da criança, ele passa a viver em um mundo seu e imaginário, começa a desenvolver sua linguagem e pensamento, dando significado as imagens, palavra ou símbolo. Nesse estágio Piaget nos leva a refletir sobre o contexto de desenvolvimento da aprendizagem da criança, onde a mesma entra no universo da leitura e escrita e da assimilação do objeto, seu pensamento está mais centrado, e por isso pode-se desenvolver habilidade cognitiva mais ampla.

O terceiro estágio é o das **operações concretas**, que vai dos 07 aos 13 anos. Neste, a criança desenvolve a capacidade de pensar de maneira lógica. Entretanto, essa forma lógica de pensamento ainda está presa à realidade concreta. As características que a criança adquire nesse

estágio, como a criança tende a sair do seu egocentrismo e socializar sua forma de pensar o mundo, baseada em regras ditadas pela lógica e usadas por todas as pessoas.

Outro fator importante destacado por Piaget (1982) é a entrada da criança em uma fase de pensamento concreto, onde a criança tende a sair do seu egocentrismo, por ser um estágio que a criança passa a socializar sua forma de pensar o mundo, de regras ditadas pela lógica e usadas a todas as pessoas, nesse estágio ainda é nítido o processo que a criança passa a compreender seu pensamento.

Ao deparar com este estágio, podemos nos colocar diante de uma aprendizagem, na qual possamos trabalhar e conhecer o desenvolvimento do pensamento da criança, principalmente o pensamento indutivo descrito por Piaget, onde a criança passa a interiorizar a ação, ou seja, ele pode prever resultados e começa a abandonar seu pensamento fantasioso, desenvolvendo suas elaborações mentais.

No quarto estágio, nominado **o operatório-formal**, vai dos 13 anos em diante e nele o adolescente passa a pensar de modo lógico mesmo quando o conteúdo do pensamento é incompatível com a realidade. Ou seu pensamento liberta-se das limitações da realidade concreta, permitindo-lhe pensar e trabalhar com uma realidade possível através do raciocínio hipotético-dedutivo (PIAGET, 1982).

Diferenciando-se dos três estágios anteriores, pelas seguintes características: o adolescente é capaz de pensar em termos abstratos, de formular hipóteses e testá-las, sua linguagem passa a ser instrumento da elaboração de hipóteses e pesquisas. Como também combinar entre si elementos de conjuntos diferentes para construir outro conjunto (LAKOMY, 2008).

Assim, nesse estágio a criança desenvolve e consolida suas etapas de aprendizagem formal com o aparecimento de novas estruturas intelectuais, apresentando uma forma mais clara de entendermos que a linguagem se transforma em estruturas lógicas e o adolescente começa a socializar o pensamento e assimilar de forma mais clara o que lhe foi repassado.

Esses quatro estágios destacado acima nos leva a entender como ocorre à aprendizagem em cada fase (etapa), em que a criança se encontra e desenvolve em diversos aspectos e momentos. Num processo que vem desde o nascimento até aos 14 anos, e sua proposta devem ser analisadas levando sempre a dar ênfase nos aspectos estruturais e biológicos sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, entendendo que a natureza da atividade necessária para essa construção depende da natureza do conhecimento que se pretende que seja construído.

Diante do contexto apresentado conforme os estágios de desenvolvimento da criança, a seguir iremos leva-lo ao modo educacional-escolar, na perspectiva da era tecnológica.

3 A ESCOLA, A EDUCAÇÃO E O CUIDADO NA ERA TECNOLÓGICA

As crianças de hoje têm acesso a uma grande e variada quantidade de aparelhos de mídias digitais, mesmo as crianças de famílias com poder aquisitivo menores. A televisão, os celulares são os que mais estão próximos das crianças desde a mais tenra idade. Acreditamos que o uso desses aparelhos coloca a criança em contato constante com informações fazendo-a inserir-se e interagir com o mundo muito cedo, além de receber uma gama de estímulos cognitivos que aceleram o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança.

Nessa perspectiva, considerando as fases do desenvolvimento cognitivo, aqui retomadas à luz da teoria de Piaget, fomos a campo para observar como a escola desenvolve a sua tarefa de educar e cuidar das crianças dessa era das tecnologias digitais, em diferentes fases do desenvolvimento. A partir de agora passaremos a relatar e a refletir o que observamos nas escolas.

3.1 Creche Maria de Lourdes

A Creche Municipal Maria de Lourdes, localizada na Avenida Apolônio Pereira Labre, S/N, Vila Padre Cesáre Lelli, no município de Tocantinópolis. Funciona em tempo Integral, atendendo crianças de 6 meses até 3 anos, em turmas de berçário I e II e maternal A e B. É uma escola grande, construída com recursos do programa Pró-infância do Governo Federal. É bem equipada e com várias repartições, oferecendo às crianças um bom padrão conforto e cuidado. Outro aspecto que vale ressaltar é o preparo das professoras, cuidadoras, monitoras, enfim, fala-se muito bem de toda equipe.

Berçário I

O berçário I se caracteriza da seguinte forma: é composto por 15 crianças com idade de 6 meses a 11 meses, e por duas professoras responsáveis: uma titular e uma monitora. A sala é bastante confortável, bem ilustrada e bem repartida, com sala para as atividades, cantinho do sono e cantinho das refeições. Em relação ao desenvolvimento das crianças há uma variação, talvez até por conta das diferenças de idade. De modo que, neste grupo tem crianças que já conseguem andar; outras observam os objetos, seguindo-os com os olhos; tem criança que reconhece o som/ritmo, pois quando a professora coloca determinadas músicas já começa a

bater palma, fazem o gesto da música. Em relação à televisão, observamos que a grande maioria das crianças não consegue ficar atentas mais que 2 minutos, e logo já ficam dispersas.

Vimos que nesta fase, tudo que a criança pega leva a boca, o que é justificado, porque muitas delas estão na fase da dentição e a gengiva fica coçando. Com relação ao desenvolvimento motor, as crianças conseguem rolar uma bola e algumas já conseguem dar as primeiras passadas. Em relação a sua alimentação, ainda não conseguem comer por conta própria, nesse caso, a comida tem que ser levada a boca da criança. Sobre o desenvolvimento afetivo, notamos que algumas crianças ainda choram muito para ficar no colo da professora, a maioria está na fase de morder o colega.

A professora informou que em seu plano de aula está previsto trabalhar com atividades como: refeito as regras de convivência, exemplo: não tomar o brinquedo do outro: trabalhar com as cores; linguagem oral: nomes deles, nome dos brinquedos; afetividade: carinho, afeto, atenção e cuidado. De acordo com a faixa etária do berçário, as crianças não têm convivência com celulares em casa, como também na escola, considerando as suas idades.

Mediante o que temos conhecimento com relação à mídia sabemos que elas têm diversas funções cognitivas e dentre outras, no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Mas como vimos em Piaget, nessa idade, as crianças não tem habilidades para utilizar uma tecnologia como celular, pois requer aperfeiçoamento na coordenação motora da mesma, diante disso torna frágil essa atividade na relação à sala de aula, mas não podemos considerar como uma incapacidade, mas podem ser utilizado em outras formas, que seja significativa na aprendizagem da criança, como vídeos educativos, músicas e dentre outras.

As escolas observadas tem uma pequena fragilidade em relação à aproximação da aprendizagem através das mídias, considerando que os recursos pedagógicos são apenas televisão e som, no qual as professoras utilizam para repassarem músicas, e na TV utilizam para mostrar imagens educativas, de historinhas e até de rimas que trazem alguns conteúdos programáticos, que sem perceber desenvolvem a percepção visual, e auditiva da criança, como a aprendizagem de forma simples e mediadora, sendo que estas reconhecem os numerais, os animais e vários outros, quando repassado através de Dvd,s. Sendo assim, a educação, a aprendizagem é adquirida desde o nascimento, ou seja, desde os 0 meses até a vida adulta. Nessa perspectiva, utilizando os estudos de Piaget a criança desenvolve suas habilidades de reflexos, e maturação das habilidades, no decorrer dos anos.

Berçário II

A faixa etária das crianças no Berçário II é de um ano a um ano e meio. Também tem uma professora e uma monitora para trabalhar com o grupo de 15 crianças. E as observações demonstraram que as crianças começam a andar, a ter equilíbrio, ou seja, já são capazes de levantarem-se sozinhas. Observou-se que todas já conseguem dar algumas passadas, segurar objetos e passá-los de uma mão para a outra.

O berçário como observado é uma sala bastante ilustrada, com numerais, formas geométricas, da higiene bucal. Com os colchonetes para o horário do sono das crianças, e para a realização de algumas atividades práticas. De acordo com os estudos de Piaget as crianças desenvolvem-se por meio de suas faixas etárias, conforme isso as salas de aulas, é adequada em alguns momentos como sala climatizada, espaço do lanche, e das recreações, mas em diferentes outros como os recursos pedagógicos voltados à tecnologia são desejáveis, visto que em cada idade avançada o aluno desenvolve uma habilidade, a maturação é contínua, e nada mais importante que um ambiente que proporcione esse desenvolvimento.

Observamos que as crianças vão se desenvolvendo em entendimentos quanto à sequência da rotina do seu dia a dia. E já conseguem pedir água, lanche. Nessa fase, o cuidado é essencial porque tem muitas crianças que fazem birras, choram, até mesmo mordem seus coleguinhas. Segundo a professora, nesse período tem que ter muito cuidado e afeto. Desse modo, são desenvolvidas na sala de aula atividades de linguagem oral como a aprendizagem do nome dos colegas, nome dos brinquedos e as palavras mágicas. Porém, as crianças choram muito, certamente por sentirem falta de seus pais.

Assim, ao observar este cenário em torno da Educação Infantil, retoma-se Piaget (1982) em obra; *A construção do real na criança*), quando expõe que nessa fase são iniciadas as atividades consideradas como primárias como as necessidades de estímulos por parte dos bebês, desenvolvendo suas atividades sensorio-motoras e de manipulação e a contextualização do bebê com o adulto. É nessa faixa etária que os bebês já conseguem ter contato com tecnologias como celulares, de forma dinâmica, com um objetivo traçado pelos seus pais e professores, para que possam aprimorar seu conhecimento através do uso da tecnologia, de uma forma significativa.

Nessa sala a professora obtém dos mesmos recursos como TV e som e Dvd's. Ficando a desejar, visto que as mídias hoje não são apenas essas, e que em sala de aula cabe muito a um bom planejamento para que saibam utilizar de forma certa, atendendo a idade da criança, e até mesmo os objetivos que se busca alcançar, é muito importante a revisão da estratégia da aula,

para que se possa seguir uma sequência didática, e que os alunos consigam desenvolver cognitivamente.

A professora informou que em seu plano de aula está previsto trabalhar com atividades como: respeito às regras de convivência, exemplo: não tomar o brinquedo do outro: trabalhar com as cores; linguagem oral: nomes deles, nome dos brinquedos; afetividade: carinho, afeto, atenção e cuidado. Nesse momento de acordo com a fala da professora, que o bebê já tem uma habilidade mais tátil, onde consegue desenvolver diversas atividades citada acima. Sendo assim, a professora utiliza de um plano de aula adequado à fase das crianças. Onde os mesmos estão descobrindo os objetos a sua volta, tendo aspecto de mundo, ou seja, conhecendo o mundo a sua volta, querem tocar, e acabam tomando dos coleguinhas de classe os brinquedos, então conforme apresentou a professora ela coloca atividade no dia-a-dia que trabalhe a autonomia da criança, e respeito. É extremamente importante trabalhar esses momentos no início do desenvolvimento do bebê para que possa sintetizar cada vez mais sua maturação adequadamente.

Vimos também durante as observações que as crianças já conseguem, reconhecer o que necessitam como beber água e o lanche, e assim pedir a professora. Percebemos então que na presente fase anterior a criança desenvolveu com maturidade, chegando então a outro momento importante que já atende a fase que mostra Piaget, assimilação, quando visualizam a jarra de água, estando com sede, já consegue pedir auxílio a professora para que possa suprir sua necessidade.

Assim, ao observar as duas turmas do berçário da Creche Municipal Maria de Lourdes, percebe-se que muitas das reflexões que Piaget defende estão sendo trabalhadas, principalmente em relação à fase simbólica da criança. Assim e uma questão interessante a ser observada é que, nessa fase, a professora tem que trabalhar de forma que a criança não seja apenas um objeto de cuidados básicos como banhar, dormir, comer, mas que nesse período a criança ela se comunica com o meio através de símbolos, e principalmente os gestos e que ela começa a conhecer as coisas. Pois cada fase de desenvolvimento já é inato apenas tem que ser desenvolvido pela criança e percebido pelo adulto para que aconteça a sua integração e descobertas.

Maternal A

Nesta sala de aula a professora e a monitora trabalham com crianças de 2 ano a 2 anos e meio. No início da aula a professora pede para que todos leiam os numerais de 1 a 10. Sendo que todos os números são ilustrados com a quantidade de cada número. Nesta fase as crianças sabem as cores, objetos.

Em seguida, trabalham músicas mostrando os animais e pedindo que cada criança fale os nomes dos animais. Uma coisa bastante interessante é o que a professora desenvolve com as crianças atividade de hábitos de higiene das mãos, do corpo, dos dentes. Mostra figuras que faz parte dos hábitos de higiene. Mediante a observação percebe-se que as professoras ficam presa muito em recurso pedagógicos como quadro, cartolina e outros, esquecendo um pouco dos diversos recursos tecnológicos que podem ser trabalhado com essa faixa etária como os softwares, os programas em computadores, em notebook, que podem ser trabalhados em sala de aula, para que as crianças relacione, vivencie de forma dinâmica e até mesmo prazerosa, fugindo da rotina das aulas, que temos hoje, então existem tecnológicas que ajudam no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, como comunicação, visualização, e aperfeiçoamento do conhecimento.

As atividades didáticas devem buscar objetivos que entrelacem os conhecimentos cotidianos dos mesmos, como a atividade trabalhada pela professora sobre higiene. Assim sendo, por que não utilizar as mídias para fortalecer esse conhecimento, e desenvolvimento? A mídia se faz presente em vários meios e faixa etária, só necessitam ser colocadas em práticas pelos professores.

Logo depois fala para as crianças pintarem cada desenho, para que eles possam melhorar a coordenação motora. Nessa fase, percebe que há muitas birras, briga para que possam chamar atenção dos colegas de sala e da professora. A concentração para ouvir história é pouca, o que faz com que se dispersem ainda. A professora relatou que nesta fase o trabalho é voltado mais para a coordenação motora e história de faz de conta. Nessa etapa de ensino as crianças já têm a noção de palavras mágicas como com licença, boa tarde, por favor, desculpa e obrigado. É nessa fase que a criança desenvolve sua imaginação, as brincadeiras de faz de conta, é primordial para seu desenvolvimento educacional.

Portanto, as atividades desenvolvidas pelas professoras estão de acordo com nível de aprendizagem das crianças respeitando sua idade, conforme estudado e frisado acima sobre os estágios de desenvolvimento de cada criança, em cada faixa etária, tendo assim uma forma de se desenvolver, seja ela de assimilação, acomodação, sempre uma contribuindo para que seja, amadurecida. De acordo com os estudos, fica evidente que as fases estão sendo trabalhadas em sala de aula, necessitando apenas de um enquadramento as tecnologias, que não fiquem presas a recursos tradicionais, mas que busque ensinar as crianças através das diversas tecnologias que se fazem presente, para que possam ser trabalhadas em sala de aula.

Maternal B

Nesta sala, quase nada foi diferente da do maternal A. As crianças estão da fase de 2 anos e meio a 3 anos e meio e desenvolvem o pensamento lógico matemático, alfabeto. No início da aula, a professora fez uma tarefa sobre a Higiene dos dentes. Ela trouxe as figuras dos dentes brancos e amarelados para explicar as crianças que se não escovar os dentes eles podem ficar amarelado. Logo em seguida, ela entrega tarefa dos dentes para todos pintarem com tinta guache, o qual todas as crianças conseguem realizar a atividade. Alguns já têm a coordenação motora bem desenvolvida, outras ainda não conseguem fazer as tarefas com boa coordenação.

Depois dessa atividade, a professora passou para a contação de histórias: a história da corujinha preta. Todas as crianças ficaram prestando atenção aos movimentos ou aos gestos que a professora faz ao contar a história. Depois ela fez reflexões com eles sobre a história ao pedir para eles falarem sobre história contada. Trabalhando, dessa forma, nos alunos a linguagem oral.

Sabendo que os estudos especificam que o raciocínio lógico matemático é aquele momento em que a criança já internalizou seus conhecimentos sobre determinada atividade concreta e chegando ao seu desenvolvimento que deduz o que estas a realizar. Ou seja, é a questão de abstrair os conteúdos que estão sendo ensinados, aprendendo assim, mediante assimilação. Existem diversas ferramentas que proporciona esse tipo de internalização com as ferramentas tecnológicas presente no dia-a-dia das crianças, considerando a fase que a mesma encontra-se de sensório motor para a transição do pré-operatório, levando em consideração que as atividades práticas são as melhores para ser desenvolvidas nesse estágio, é o momento que o aluno vem passando, dos seus esquemas, dialogando com o meio em que vive, e a melhor ferramenta é as mídias presente na sociedade.

Nesse contexto, a criança no maternal na creche Municipal Maria de Lourdes, passa por um momento de representação de símbolos e significados, onde as professoras implementam, na sua vida diária, os números e conceitos como cores, números e letras. São trabalhados temas que estão no seu dia a dia na sala de aula para que possam aprender os esquemas representativos. De acordo com o que é observado nas salas de aulas da creche, fica evidente a falta de recursos tecnológicos que atendam às necessidades dos alunos, para que possam englobar as mesmas nesse meio. Vivenciando e praticando, levando em vista que nada melhor que levar a criança a desenvolver suas atividades manuseando os objetivos que estejam ali presentes no seu dia a dia, na sala de aula, para que possam tocar, quebrar, consertar, ou seja, amadurecer mediante as tentativas de aprendizagem.

É importante levarmos nossas crianças a esses abrangentes números de recursos, para que não deixássemos virar rotinas, o quadro e o giz e cartolina, para que as crianças desenvolvam sua aprendizagem. A criança aprende através dos níveis que são imposto a elas, aprimorando seu conhecimento, quando amadurece um, já desenvolve o outro nível acima, conseqüentemente, sua aprendizagem é gradativa.

3.2 Pré-Escolar Avó Virgilina

O segundo espaço foi o Pré-escolar Avó Virgilina, situada na Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 3003, Setor Rodagem, em Tocantinópolis. Esta escola atende quatro turmas de crianças entre 4 à 5 anos de idade, duas do Jardim I e duas turmas do Jardim II nos turnos manhã e tarde. Nesta escola a pesquisa foi realizada no Jardim I e II.

Jardim I

Na sala são 20 crianças, na idade de quatro anos de idade. A sala tem ilustrações com numerais, alfabeto, quadro dos aniversariantes do mês, varal para colocar as atividades realizadas no dia. As cadeira e mesas de acordo com o tamanho das crianças.

A seguinte observação deu-se com a professora entregando os crachás com o nome de cada aluno, solicitando em seguida que os mesmos escrevesse seu nome, olhando para o crachá com letra impressa, somente duas crianças não conseguiram, só conseguia realizar com o auxílio da professora pegando na mão, depois a professora ler o alfabeto que está na parede da sala, todos ler. Nesse momento a professora estava trabalhando letras em formas (Bastão).

Dando continuidade, houve o momento da leitura, pede para que cada criança identifique a letra do seu nome. Teve também a atividade para que os alunos escrevessem o nome dos animais de acordo com desenhos que foram sendo mostrados a eles e pintarem, percebemos que alguns têm dificuldade na coordenação motora, ou seja, mediante estudos a coordenação motora não foi desenvolvida no período que era proposto, de acordo com os estágios descritos por Piaget. Que seria no período sensório-motor.

Em seguida, na aula, foi quando a professora contou histórias com gravuras e personagens e todos prestaram atenção e ficaram muito curiosos com o final da história. Depois a professora pediu para eles falarem dos personagens da história lida. É nesse momento podemos dialogar com o nível proposto da criança, ou seja, com quatro anos. Nesse nível, estão desenvolvendo a linguagem oral e a linguagem simbólica, através da atividade com gravuras, que pronunciam-se conforme o que foi visto na história, ou seja, nesse momento que a etapa

vem sendo realizada a respeito do estágio que a criança se encontra, ficaria interessante se essa contação de história tivesse sido feita através de mídias, como data-show, com show de gravuras, sombras e diversas outras. No momento em que a criança terá pensamentos mais centrados, e significados.

A escola organizou um dia do projeto “Festa Junina”, no qual cada professor estava responsável para desenvolver uma apresentação com sua turma. No início da aula a professora fez um momento de rodinha de conversa com os alunos sobre as festas juninas. Nessa hora, explicou que as roupas quadriculadas, os vestidos rodados, as brincadeiras e as comidas típicas fazem parte deste dia, comemorado no Brasil. Todos os alunos ficaram curiosos e perguntando mais sobre as festas. Nesse momento, não houve uso de tecnologia, apenas oralidade, poderia ter sido trabalhado essa explanação com uso de tecnologias para mostrar aos alunos mais sobre as festas juninas, tornando a aula até mesmo mais atraente, referindo as aulas já ali feitas. Em sequência a professora utilizou apenas os recursos como som, para que as crianças fizessem uma apresentação com cantiga de roda, Ciranda-Cirandinha. Todas as crianças participaram muito, realizando os movimentos corporais através da música e gestos. Ficou bem mais produtiva aula, quando se leva recursos como estes, mesmo não sendo utilizados os demais que estão no cotidiano das crianças, mas, mesmo assim, tem forte influência e uma contribuição avantajada para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Jardim II

As observações na sala do Jardim II com alunos de cinco anos de idade. Esta sala é muito bem ilustrada com as formas geométricas, símbolos, rótulos e cantinho da leitura. As crianças já são mais desenvolvidas, e realizam mais atividades sozinhas, sem precisar da ajuda do outro. Estando na etapa específica do pré-operatório de acordo com os estudos, já utilizam a linguagem escrita, das letras cursivas e bastão.

Nessa sala também estava organizando a festa junina, a professora fez uma roda de conversa explicando sobre a festa junina e pediu para cada um falar o que aconteceu na festa junina sobre dança, comidas típicas. Todos falam um pouco sobre o que é festa junina. Levando em consideração que a fase desses alunos já é mais desenvolvida que a anterior, conforme eles mesmo citaram as culminâncias referente às festas juninas.

As atividades desenvolvidas foram referentes ao tema vogal. Os alunos já conseguiam escrever o nome com letra cursiva, atividade com o nome de frutas e separam as sílabas. A outra atividade estava relacionada aos numerais de 0 a 20 com desenhos para eles identificarem com a quantidade de cada desenho e escreve o número. Nesse momento, as atividades não foram

desenvolvidas com nenhum recurso tecnológico, mas que não poderia deixar de ser utilizado, levar no esquecimento, pois existem muitos jogos educativos em notebook, computadores e até mesmo em celulares que poderiam ser explorados com os alunos, em sala de aula. Existem muitos programas, software que adentre essas questões educativas, com estudo dos números, do alfabeto e diversas outras.

Considerando que essas mídias e ferramentas como celulares são utilizados por muitas crianças no meio familiar, mas muitas vezes não com olhar pedagógico, com atenção e objetivo de uma aprendizagem significava, mas para os mesmos esses recursos são apenas como diversão e passa tempo. Dessa forma, poderia ser retrabalhado, explorado de forma significativa em sala de aula pelos professores no intuito de aprimorar o conhecimento das crianças, mediante os conteúdos programáticos.

Dando assim importância à tecnologia para o desenvolvimento educacional da criança, como uma mediação dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, as diversas habilidades que são desenvolvidas na creche e pré-escola, o que iremos rever na seção seguinte.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS

As mídias estão presentes no dia-a-dia de cada um de nós, e não seria diferente a era das mídias digitais na Educação Infantil desde os primeiros anos da criança a presença e contato com as tecnologias em seu meio, seja ele escolar, pessoal e familiar. A tecnologia faz parte do nosso contexto histórico, e sempre ligada direta ou indiretamente com a vida do ser humano, podemos assim considerar até mesmo como fonte de formação intelectual e social dos indivíduos hoje, visto a importância e uso frequente no nosso país, tendo fortes impactos, contemplado diversos acervos pedagógicos, quando feito com finalidade, e planejamento, atingindo objetivos nos aspectos ensino-aprendizagem.

4.1 Mídias digitais

Podemos nos perguntar o que são mídias digitais, e teremos vários conceitos e estudos que abordam essa temática contemporânea. Como enuncia Belloni (2009) para pensarmos a mídia, e mediante parte de um sistema complexo, pois as sociedades industriais altamente tecnificadas, e que vivemos num ambiente cada vez mais técnico e menos naturais, onde as árvores, animais, a natureza em si estão sendo substituídos por automóveis telefones, vídeo games, objetos técnicos e entre outros, retirando assim a cada dia a vivência natural em sociedade, onde o mundo real é incorporado pelo mundo representado, conferida pela técnica em diversos âmbitos da sociedade, sendo a objetividade material.

Sendo assim, Martino (2014) um dos estudiosos que representa e discute a temática, resume que mídias digitais ligada a novas mídias, novas tecnologias, e procura estabelecer uma diferença entre os chamados meios de comunicação de massa ou mídias analógicas, como a televisão, o cinema, o rádio, jornais e revistas impressos, dos meios eletrônicos, e já as mídias analógicas caracterizada como recurso material. Fica evidente que as mídias digitais são grande aliado do meio social e educacional, considerando que a novas tecnologias vem tomando conta de quase todos os espaços vivenciados.

Belloni (2009) apresenta alguns conceitos em relação às TIC, nos quais como sendo o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas sendo elas: informática, as mídias eletrônicas e as telecomunicações, especificando assim que essas tecnologias vão além do que imaginamos. Constituindo as possibilidades infinitas e inexploradas, no aspecto macro da

sociedade, como especifica dizendo que vão desde as casas ou automóveis inteligentes até os androides reais e virtuais para várias finalidades na sociedade contemporânea, incluindo até mesmo os jogos on-line.

Mediante esse fato das mídias digitais estarem presentes em nosso contexto social, escolar e familiar, é necessário que tenhamos domínio em relação ao uso, dessas ferramentas tecnológicas, como sintetiza Coscarelli e Ribeiro (2014) que consigamos dominar as tecnologias da informação, como computadores, softwares, internet, serviços, correios eletrônicos e dentre outros, para que assim possamos ir além do aprender a digitar, conhecendo assim o significado de cada tecla do teclado ou usar o mouse, na realidade de que esse domínio seja para capacitar e extrair conhecimento.

Ainda segundo Belloni (2009), gera a ideia de que os campos emergentes de pesquisa e de práticas como a andragogia, a mídia-educação, a educação à distância e a comunicação educacional podem vir a contribuir para o ensino e aprendizagem diretamente baseado na organização do trabalho nos sistemas convencionais, e o uso correto e adequado das tecnologias de mediatização da educação.

Grinspun (2009) reporta a relevância que temos em relação às mídias digitais/ as tecnologias na sociedade contemporânea em estão ratificada em todos os seus domínios e seus reflexos transcendem aos seus resultados/ produtos para relacionarem-se entre si numa cumplicidade permanente seja nos campos políticos, econômico, social e pedagógico.

Sendo assim Belloni (2009) destaca a importância que as técnicas têm na vida social de cada indivíduo, exemplificando que essas mídias fazem com que funcionem como uma espécie de rolo de compressor, levando os professores a se sentir pressionados a desenvolver atividades para as quais muitas das vezes não se sentem preparados. É devida essa questão que surgem a cada dia a necessidade da alta formação do profissional da educação, capacitação pelo menos duas vezes durante os semestres, visto que a capacidade de mudança dos aspectos sociais que gera forte influência dentro das escolas hoje é diariamente, como exemplo as ferramentas tecnológicas, com isso as exigências são diretas, para que os educadores devam buscar qualificação, e estarem utilizando em suas aulas as mídias digitais, com intuito de aprimorar cada vez mais, o conhecimento tanto do aluno como o seu enquanto mediador da aprendizagem. Sabemos, pois que a tecnologia tem invadido a vida de cada indivíduo, desde a comunicação, até as escolas no que tange a exigência em dominar essas técnicas.

Ficamos a nos questionar como levantou a problemática segundo Belloni (2009) como modernizar o ensino, adaptando-nos as essas mídias digitais, essa nova geração, sem que se

perdessem a maior finalidade que é a formação da criança consciente autônoma, ou da cidadania, sem deixar envolver pelo tecnicismo mecânico, e participante de uma sociedade desigual, diante dos recursos tecnológicos dentro das escolas brasileiras hoje.

4.2 A infância e a cultura das mídias

Mediante as abordagens teóricas apresentada desde o século XX, abordaremos Martino (2014) que referencia a importante discussão sobre a cultura das mídias, no qual esse assunto é direcionado também a Educação Infantil, pois é o fato dos indivíduos estarem acostumados à linguagem dos meios digitais, ou seja, a maneira particular de codificar a mensagem naquele meio, desde o seu nascimento por meio das televisões, computadores, celulares e dentre outros, a tecnologia faz parte da cultura do país.

Portanto, como Belloni (2009) cita que a sociedade hoje já está a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos, para que essas pessoas sejam capazes de desenvolver as habilidades mediante o uso das tecnologias, competências técnicas múltiplas, e que tenham capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas, podemos até relacionar essa passagem com exemplo de um profissional da educação que desenvolve aulas, com metodologias diferenciadas do tradicionalismo, que leva o seu aluno além do quadro de giz, tem bastante diferença a respeito dos demais, sobre tudo nos aspectos intelectuais dos seus alunos, as aulas terão mais eficiência e aproveitamento, conforme a capacidade de expressão do professor e adaptação com recursos tecnológicos voltados a educação, contemplado significamente o desenvolvimento pleno do aluno. Como complementa Grinspun (2009) a vinculação da educação com o contexto social e cultural leva-nos a rever, na medida em que a mesma vem refletindo os anseios da sociedade, por estar em crise tem seus desafios muito mais instigados e problematizados.

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2014) no contexto atual, o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão digital ou o analfabetismo digital, visto que muitas crianças e professores hoje não tem domínio de algumas tecnologias sejam elas as mais comuns, não conseguem manusear até mesmo um computador e/ celular, sendo o mais comum em nossa sociedade. Portanto se a cultura é considerada tecnológica por que muitos dos nossos alunos não têm essas ferramentas dentro das escolas como meio de desenvolvimento educacional, ficam distantes da sua concepção de aprender, mediante mídias digitais.

Assim vem demonstrando Belloni (2009) de que as escolas vêm dando salto em relação ao uso de tecnologia levando a cultura das crianças para dentro da sala de aula, tornando a sala de aula informatizada e on line, saltos esses qualitativos, que contribuem claramente para o aprendizado do aluno, em vários aspectos.

Como apresenta Babin (1989) trazendo o legado sobre a nova geração, a infância que hoje temos com o envolvimento com a mídia digital ligada frequentemente na sua cultura: “Talvez não sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente nossos alunos já não são os mesmos, estão em outra, são outros, têm uma relação diferente com a escola”. (BABIN, 1989).

Pois é como enfatiza Belloni (2009) que do ponto de vista da socialização das novas gerações, a cultura e a comunicação é mediatizadas pelas tecnologias cada vez mais sofisticadas e de um funcionamento opaco para a maioria dos usuários. A escola, nesse sentido, é uma instituição especializada em socialização, e que ainda não absorveu as transformações nos modos de aprender dos seus alunos, trazido pela televisão, e já se deparam com os laboratórios de informática, com as novas linguagens multimídias e potencialidades interativas. Portanto, não tem como retirar essas ferramentas do meio educacional, principalmente da cultura, da infância de uma criança, já que a mesma cresce em seu meio convivendo com as mídias, desde o nascimento.

Coscarelli e Ribeiro (2014) acentuam que muitos brasileiros não vão ao teatro, nem ao cinema, que nunca visitaram uma galeria de arte muito menos sabem ao certo o que é uma ópera ou um concerto, e acrescenta ainda que seja muito difícil uma escola conseguir preencher todas essas lacunas mencionadas, e dar aos seus alunos acesso a esse universo cultural. Dessa maneira sabemos quão grande são os recursos tecnológicos, as ferramentas on line, que possamos usufruir, e levá-los a conhecer mesmo que seja, pelas telas de uma televisão ou computador, temos também muitos sites, Google maps, em que podem ser utilizado como uma forma de visitar essas galerias, as óperas e diversos outros que não estão próximos dos alunos, mas que com uma boa qualificação, e domínio da tecnologia possamos, diferenciar nossa metodologias, tornando cultura ligada indiretamente na vida de cada criança, para que não fique muito longe do seu contexto social.

Grinspun (2009) acrescenta que a escola terá que ser mais interativa voltada para gerar conhecimento a partir das reflexões sobre as práticas, e as técnicas aplicadas, interagindo com os segmentos produtivos, buscando assim aprendizagem mútua dos alunos, podemos desta forma relacionar com o uso de computadores na educação infantil nesse sentido a escola deve traçar um plano que venha favorecer o conhecimento do aluno, seja até mesmo a técnica.

Sabemos que toda atividade deve ter um objetivo, e que ao final da mesma o aluno tenha atingido tal, assim será a finalidade da escola como fica evidenciado na fala da autora, quando trata que a escola tem que ser mais interativa, o sentido é refletir sobre o uso das mídias para o ensino-aprendizagem dos alunos. Vale ressaltar que toda tecnologia tem seus pontos positivos e negativos, e que varia de ambiente para ambiente a sua função, e desse modo a escola com a era digital deve estar refletindo continuamente sobre.

Como Figueiredo e Tomazetti (2003) traz em suas concepções uma problemática e ao mesmo tempo a resposta em relação à infância e a cultura das mídias:

Perguntamos então: pode a alfabetização para as mídias e novas tecnologias tornarem se conhecimentos escolares? Ao concluirmos que a sociedade contemporânea é constituída por diversas culturas, inclusive a cultura da mídia, que participa ativamente e até mesmo influência outras culturas podemos defender que a escola pode sim inserir em seu corpo de conhecimentos o estudo e leitura de imagens midiáticas. (FIGUEIREDO e TOMAZETTI, 2003).

Belloni (2009) aborda também uma reflexão sobre a expressão mídia na educação, voltada à cultura, pois se limita aos meios de comunicação, reduzindo aos dispositivos técnicos uma educação que deveria incluir a comunicação em geral como processo cultural típico da humanidade.

4.3 O que ensinar na Educação Infantil na era das mídias

Ficamos a questionar o que ensinar na era das mídias, pois como aborda Bastos (1997) a educação hoje no mundo que vivemos tende a ser cada vez mais tecnológica que por sua vez vai exigir o entendimento e interpretação, mais e mais qualificada mediante as tecnologias. Desse modo Grinspun (2009) enfatiza que a dimensão interdisciplinar em termos de unir educação e tecnologia tem como objetivo não dividir os saberes nem hierarquizá-los, mas trabalhar como um todo capaz de integrar a rede conhecimento, razão e emoção no benefício de um desenvolvimento pessoal e social do homem, por conseguinte essa é um dos principais fatores a ser refletido antes mesmo de diagnosticar, e planejar o que ensinar na Educação Infantil, na era das mídias, e rever todo contexto, de modo que favoreça o que foi explicitado acima.

Coscarelli e Ribeiro (2014) nos especifica alguns dos modos de usar mídias para o ensino, citando que os números são utilizados para representar muitas coisas, como exemplo quantidades seja em numeral 3, ou na representação escrita, com o uso do computador os números são utilizados para representar qualquer tipo de informação, como mensagem escrita,

fotografia, imagem, vídeo, música, e diversos, todo digitalizado. Na educação infantil como foi vivenciado, o uso de DVDs, televisão, sons, são mídias, mas utilizada, tendo a finalidade de ensinar e integrar a explicação da professora para aprendizagem de alguns conteúdos tanto na creche como na Pré-escola, atingindo aprendizados significativos, conforme a mediação das professoras, pois o que podemos refletir, na própria pré-escola, quando a criança estão sendo alfabetizada não podem utilizar um computador, para o reconhecimento das letras, dos sons, por meio do teclado, de programas, da internet, que fundamentam os anseios de cada criança.

Como Coscarelli e Ribeiro (2014) relatam que podemos usar o computador para ajudar os alunos a decorarem listas e listas de tabuadas, regras, datas, dados, usar como metodologia diferente com slides como uma forma mais animada cheia de conteúdos chamativos para as animações que temos, durante a passagem de cada slide (Power point), para que possamos transformar o computador num excelente quadro de giz no qual estão sendo trocados, cabe ao professor saber utilizar as diversas formas de uso de tal software, os programas como paint, outra ferramenta muito prazerosa que podem ser trabalhadas na Educação Infantil para ensinar as crianças, a desenhar, a desenvolver a coordenação motora por meio da utilização da tecnologia sendo este o mouse, a vários modos interessantes que podem ser usufruído e descoberto pelos próprios alunos. Tornando a aula como troca de ideia, interações uma construção coletiva do saber entre professores e alunos.

Como condensa Grinspun (2009) que educar o ser humano diante da sua crescente interação com a máquina, implica em encarar a tecnologia como um meio e não um fim a ser alcançado. É como Belloni (2009) exemplifica sobre a mediatização com o uso das mídias, no qual deva segundo ele conceber ao aluno metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/ aprendizagem que potencializem ao máximo a aprendizagem autônoma dos alunos, incluindo desde a seleção dos conteúdos, até a metodologias de ensino e estudo centrado na criança.

Coscarelli e Ribeiro (2014) abordam algumas ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino na Educação Infantil como a Tv Escola é um canal, educativo, no qual serve como ferramenta tanto para aprimoramento da formação do professor como para o ensino do aluno, onde o autor cita que esse programa foi lançado pelo MEC em 1996. Sabe-se que a TV Escola é presente até mesmo na casa de muitas crianças, no qual assistem desenhos animados, documentários e entre outros que mesmo sem auxílio de um professor, ou até mesmo da família, já estão desenvolvendo uma aprendizagem, nesse momento mesmo que espontâneo, por exemplo, uma criança que em casa ela tem acesso a esse canal, ao assistir algum documentário

ou desenho de animais, ao chegar à creche, e a professora utilizar atividades como reconhecer os animais, aprender sobre a vida dos mesmos, automaticamente esses alunos terão certa capacidade de expressar seus conhecimentos, no momento em que eles fizerem a relação do que assistiu em seu meio familiar. É como justifica Belloni (2009) que o papel da televisão no processo de socialização será mais ou menos determinante segundo as diferentes formas de relação das crianças com o meio, o acesso a outras referências culturais.

Temos o uso de computador também podem ser ferramenta de transmissão de conteúdo na Educação Infantil, sempre respeitando a faixa etária que a crianças encontra-se, e quais os modos que devemos aplicar tais mídias, de acordo com Coscarelli e Ribeiro (2014) navegar na internet, possibilita acessar textos e de gêneros variados, através de links, podemos assim desenvolver uma metodologia para Educação Infantil no caso da pré-escola, ensinar leituras, aprender sobre os diversos gêneros textuais que temos, desenvolvendo a habilidade de leitura e até mesmo de escrita, portanto como as autoras justificam que esses meios tecnológicos essa era digital nos proporciona experimentar diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, de um conhecimento novo, dinâmico, diferente do cotidiano enfrentado em muitas salas de aula hoje, no qual os matérias utilizados são apenas os livros didáticos e quadro de giz, ou seja, as fontes tradicionais.

É como Belloni (2009) especifica que, o uso das mídias para o ensino, deve trazer as questões de aprendizagem, traçar um objetivo, sobretudo, para que venham agir no desenvolvimento da criança, de um modo positivo.

Sendo assim, as crianças podem trabalhar com vários gêneros textuais, como a carta, por exemplo, em um bate papo on-line, criando uma página on-line, onde cada criança escreverá uma carta e enviará a outro colega da turma, nesse momento de atividade os alunos, estarão trabalhando coletivamente, por meio de uma metodologia, com objetivo de desenvolver a interação, a leitura, a escrita, e dentre outras habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nas duas Escolas da Educação Infantil na cidade de Tocantinópolis nos permitiu observar como acontece o processo de aprendizagem com a mediação da tecnologia na vida escolar das crianças pequenas, e durante a pesquisa ficou a desejar mais exploração desses recursos para o desenvolvimento educacional da criança, ficou evidente a competência, responsabilidade de cada professor mediante a preparação das aulas, obedecendo os estágios de cada criança, as fases que elas estão desenvolvendo e foi diante dessas questões que percebemos a vontade dos professores em trabalhar em suas aulas com recursos tecnológicos, mas que o financeiro ficava ainda mais a desejar.

Os professores teriam que desenvolver as metodologias de acordo com o que tinha disponível nas escolas, visto que eram apenas TV, Dvd e som. Ainda temos muitas fragilidades na nossa educação hoje, que esperamos no futuro poder estar adquirindo as tecnologias apropriadas, para que possamos contribuir cada vez mais para o ensino e aprendizagem de cada aluno, atendendo o todo, desde a sala de aula até a gestão educacional.

Pois conforme os estudos sobre a mediação da tecnologia para aprendizagem constataram é que a tecnologia possui vários recursos que auxiliam de forma positiva o desenvolvimento da criança, como novos aparelhos e programas ou aplicativos (os chamados *softwares*) desenvolvidos especialmente para esta fase, e como a criança hoje já nasce em uma sociedade totalmente tecnológica seu conhecimento e adaptação ao meio se torna mais fácil influenciando no aprendizado e desenvolvimento.

Este benefício, porém, necessita de uma ressalva, caso o professor não saiba manusear os aparelhos e não tenha a capacidade de extrair o conteúdo de forma pedagógica e prática, haverá um problema no ensino e conseqüentemente no desenvolvimento cognitivo. Para trabalhar com qualquer ferramenta pedagógica e tecnológica e de responsabilidade do profissional da educação, saber como utilizá-lo, para que possam assim desenvolver as atividades de forma correta, não prejudicando a formação do aluno.

Portanto, a educação tem que ser programada, havendo sempre uma preparação antes de ser realizada, não podemos levar as crianças ferramentas que não estarão de ligação com a idade em que a criança encontra-se, seja está na creche ou pré-escola, percebemos que a necessidade de rever o que estamos utilizando nas aulas é ainda melhor, para que tenhamos bastante cuidado no que venhamos a utilizar durante as aulas. Pois como vimos nos estudos

sobre os Estágios apresentados por Piaget, a criança desenvolve uma assimilação e acomodação, desenvolvendo uma aprendizagem contínua mediante cada fase, por meio dos aspectos cognitivos, portanto denominamos que a criança desenvolve a aprendizagem conforme amadurece seus pensamentos a cada dia, e a cada movimento. Isso foi bem evidenciado na creche, durante as observações no berçário. Uma vez que as crianças ainda de colo adquirem aprendizagem, mesmo que ainda não sejam significativas e visível aos nossos olhos, mas que a cada tocar, movimento que a mesma faz ela estar desenvolvendo sua coordenação motora, e dentre outras habilidades construídas. Isso tornaria-se ainda mais significativa se envolvêssemos mais a utilização da tecnologia para a mediação dessa aprendizagem.

Dito isso porque durante todas as observações das aulas, quando se utilizavam os materiais tecnológicos, as aulas fluíam cada vez mais, a interação das crianças era mais espontânea, mesmo que fossem recursos como som, TV e Dvd, mas naquele momento elas tinham até mais interesse e atenção nas aulas, tornando prazerosa e até mesmo menos cansativa para a professora.

De modo geral, posso dizer que este trabalho contribuiu muito para minha aprendizagem, pois sabemos o quanto a tecnologia é importante na vida das crianças, e de todos nós, e durante as observações feitas na creche e pré-escola, percebemos que a falta desses recursos faz com que a criança não sinta inserida por completo nas mídias digitais. Embora ela tenha o acesso em casa com esses aparelhos como celular, computador e televisão, mas a falta na escola de hoje pode não estar possibilitando o máximo de desenvolvimento cognitivo e intelectual. E que ainda temos muito a conquistar em materiais pedagógicos tecnológicos para o desenvolvimento pleno das crianças desde a primeira infância, que é onde suas habilidades são desenvolvidas e faz necessário levar esse mundo para o seu meio, visto que a nossa sociedade hoje é bastante influenciada pelas mídias, tecnologias.

Destaco ainda que a educação não seja feita apenas com livro, e quadro de giz, mas de acervos de qualidade e atualidades, sempre buscando formação qualificada para atender o público alvo. A metodologia quando é bem feita e com recurso disponível que abrange as especificidades dos mesmos, só tem a ganhar, em aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, João Augusto de Souza Leão. Educação e tecnologia. In: Educação e Tecnologia. Revista técnico- científica dos programas de pós-graduação em tecnologia dos Cefets PR/ MG/ RJ. Curitiba, ano I, n.1, p. 4-29, abr.1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. Ed. rev. Autores Associados. Campinas, SP: Autores associados. 2009

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014.

FONTANA, D. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1998

GARCIA, Sônia Maria dos Santos. **A construção do conhecimento segundo Piaget**. Ensino em Re-vista 6 (1): 17-28, jun.97/jul.98.

GRINSPUN, Maria P. S. Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. Cortez Editora. São Paulo SP, Cortez, 2009

KENSKI, Vani Moreira. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

LAKOMY, Ana Maria. **Teoria cognitivas da aprendizagem**. 2 ed. Ver. E atual.. Curitiba: Ibplex, 2008.

LAMPREIA, C. **As propostas anti-mentalistas**. (1992) Capítulo 2. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamu/tesesabertas/8526601_92_cap_02.pdf. Acesso em 19/01/2017.

MORAN, Manuel José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus. Campinas, SP. 2013.

PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. Ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Linguagem e pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1990.

_____. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

_____, **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

_____, **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

_____, **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.